

Thaís da Silva Espíndola

**PERFIL DA FLUÊNCIA DA FALA DE CRIANÇAS E FATORES ASSOCIADOS**  
**SPEECH FLUENCY PROFILE OF CHILDREN AND ASSOCIATED FACTORS**

Trabalho apresentado à banca examinadora para  
conclusão do Curso de Fonoaudiologia da Faculdade de  
Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais.

Belo Horizonte

2013

Thaís da Silva Espíndola

**PERFIL DA FLUÊNCIA DA FALA DE CRIANÇAS E FATORES ASSOCIADOS**  
**SPEECH FLUENCY PROFILE OF CHILDREN AND ASSOCIATED FACTORS**

Trabalho apresentado à banca examinadora para  
conclusão do Curso de Fonoaudiologia da Faculdade de  
Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador: Profa Dra Vanessa de Oliveira Martins Reis

Belo Horizonte

2013

## **Resumo expandido**

A fluência pode ser definida como o fluxo contínuo e suave de produção da fala (Starkweather e Givens-Ackerman, 1995). As disfluências podem ser subdivididas em disfluências comuns e gagas (Andrade, 2000) e são observadas no discurso de todos os falantes. O período crítico para o aparecimento dos distúrbios da fluência é observado no grupo de idade entre 2 e 7 anos (Boey et al., 2009).

As disfluências comuns são hesitações, interjeições, revisões, palavras não terminadas, repetições de palavra, repetições de segmentos e repetições de frases. Já as disfluências gagas são repetições de sílabas, repetições de sons, prolongamentos, bloqueios, pausas e intrusões de sons ou segmentos (Juste e Andrade, 2006).

Deste modo, o objetivo do estudo foi descrever o perfil da fluência da fala de crianças com desenvolvimento típico de fala linguagem, bem correlacionar com os fatores idade, sexo e nível socioeducacional.

Estima-se que exista cerca de 1 milhão e seiscentos mil indivíduos que manifestam gagueira na população brasileira e estimativas internacionais apontam para uma distribuição em pré escolares entorno de 2,4% e em escolares ao entorno de 1% (Abragagueira).

Participaram do estudo 60 crianças de 4 anos a 6 anos e 11 meses, sem alteração no desenvolvimento da linguagem, sendo 30 de escola particular e 30 pública da região metropolitana de Belo Horizonte, pareadas por idade. Foram incluídas no estudo as crianças com desempenho normal nas provas de vocabulário e fonologia do teste ABFW, sendo excluída apenas uma criança. As crianças incluídas foram submetidas à avaliação do perfil da fluência de fala do mesmo teste.

As tipologias das disfluências mais encontradas foram prolongamento, repetição de palavra e hesitação. Em relação à influência da idade no perfil da fluência não se observou diferença estatisticamente significativa entre os grupos etários assim como não houve diferença entre as crianças de escolas públicas e privadas. Quanto ao sexo, observou-se diferença estatisticamente significativa na medida de disfluências comuns, com maiores valores para os meninos, mas nas outras variáveis não houve diferença. Estes resultados apresentam pontos em comuns com os estudos de Block e Killen (1996), Juste e Andrade (2001) e Ambrose e Yairi (1999) que não encontraram distinção entre os sexos nas variáveis pesquisadas.

O nível socioeducacional não influencia no perfil da fluência das crianças de 4 a 6 anos, apesar de influenciar nas outras habilidades da linguagem como vocabulário e fonologia. Foi encontrado apenas um estudo (Martins e Andrade, 2011) que relacionou o nível socioeducacional com o perfil da fluência. Preti (1982) relata que quanto maior o nível educacional maior a flexibilidade para dirigir uma situação de comunicação, apesar do presente estudo não ter encontrado diferença.

Deste modo a partir de um conhecimento sobre disfluências comuns na infância e a gagueira do desenvolvimento e suas possíveis variáveis podemos identificar e procurar o tratamento necessário.